

# O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

## AINDA A CRISE

Frustradas as tentativas de formação de gabinete sob a presidência do sr. Veiga Beirão ou do sr. Sebastião Telles ou do sr. Wenceslau de Lima, que successivamente foram chamados pelo chefe do Estado para lhes confiar essa missão de confiança,—mallogro devido ás exigencias impertinentes do mau humor do sr. José Luciano de Castro que parece mandar tanto ou mais nos negocios do paiz do que nos da sua propria casa,—el-rei convidou para o procurarem no paço os chefes dos partidos e o sr. Ferreira do Amaral afim de os ouvir sobre a actual situação. Compareceram os srs. Julio de Vilhena, Beirão como representante do partido progressista, José d'Alpoim, Jacintho Candido, Vasconcellos Porto e presidente do primeiro governo de concentração monarchica d'este reinado, os quaes todos deram o seu parecer acerca da crise e maneira melhor da a resolver. Assim esclarecido, o monarcha tornou a chamar o sr. Veiga Beirão para constituir ministerio, chegando já no ultimo domingo a hora adiantada da noite a correr o boato que o mesmo estadista no dia immediato iria apresentar ao senhor D. Manoel a lista dos politicos que organiriam com elle o gabinete: os srs. Adriano Anthero, para a pasta da justiça, Pedro d'Araujo para a da fazenda, Alexandre Cabral para a dos estrangeiros, Tavares Festas para as Obras publicas, Mathias Nunes ou Garcia Guerreiro, para a guerra, e João d'Azevedo Coutinho para a marinha.

O certo é que na segunda feira, depois de conferencias entre o chefe do partido progressista e o indigitado presidente do conselho, tinham-se accentuado difficuldades, porque o sr. José Luciano de Castro queria que o sr. Beirão escolhesse para o governo alguns ministros do gabinete demissionario, e este insistia em formar um ministerio partidario com individuos que nunca tivessem occupado as cadeiras do poder. E na terça feira essas difficuldades proseguiram, levando aquelle homem politico a declinar perante o soberano o encargo de que pela segunda vez se tinha incumbido.

Tambem pela segunda vez chamado ás Necessidades o sr. Sebastião Telles, ministro da guerra demissionario, foi convidado para preencher o mesmo espinhoso serviço. Submetteu ao augusto chefe do Estado o seu plano de um governo de concentração, como os anteriores desde 1 de fevereiro de 1898. E tendo conferenciado com o seu chefe politico e depois com os srs. Campos Henriques e Ferreira do Amaral, recebeu d'elles promessa d'apoio nas duas camaras e permissão para dispor dos elementos parafamentares, da affec-

ção politica d'elles, de que tivesse carencia para a distribuição das pastas ministeriaes. Temos, porém, terceiro ministerio de concentração, a que tambem não agouramos longa existencia e cuja composição definitiva, até á hora em que escrevemos se apresenta da seguinte forma:

Presidencia e guerra, Sebastião Telles.  
Reino, Alexandre Cabral.  
Justiça, D. João d'Alarcão.  
Fazenda, Soares Branco.  
Marinha, Azevedo Coutinho, ou Ernesto de Vasconcellos.  
Estrangeiros, Carlos Barbosa du Bocage ou Eduardo Villaça.  
Obras publicas, D. Luiz de Castro.

Os decretos da nomeação dos novos conselheiros da corôa devem ter sido hontem publicados na folha official, bem como os da exoneração dos que acompanharam o chefe da ultima situação politica. As auctoridades administrativas do paiz continuarão nos seus lugares, pois que a mudança é unicamente de homens e não de principios, continuando na administração dos interesses publicos o pessoal das facções politicas que compunham o ministerio transacto.

Ficam excluidos dos conselhos da corôa os regeneradores vilhenistas e os dissidente alpoimistas, por pugnam por idéas liberaes que não se amoldam ás suggestões da camarilha que envolve em ondas de falso incenso, e em ficticios simulacros de dedicação á outrance o moço rei, digno de melhores aulicos de que estes apostados em malquistal-o com a opinião unanime dos que amam a sua patria, procedendo assim para saciarem a propria ambição e satisfazerem a intriga e a cubiça, esquecidos já das lições amargas da historia, das quaes a ultima é ainda bem recente...

A gestação d'este ministerio que no dia 14 se apresentará na camara electiva e no dia 15 na dos pares foi deveras laboriosa, enrolando o soberano em complicações para que lhe falta a competencia da idade e da pratica de reinar. Sobretudo o que se notou durante ella foi o papel d'importancia que conseguiu obter no paço real um vulto politico que deu dias amargurados ao paiz no ulimo consulado de que fez parte no reinado precedente, e que emprega os restos derradeiros da sua vida enferma em semear a sizania no coração dos seus correligionarios e a dissidencia nos acampamentos que que naturalmente a hostilizam. Quando o senhor D. Manoel convidou pela primeira vez o sr. Veiga Beirão a organizar gabinete este cavalheiro que não cerra os ouvidos á razão por interesses mesquinhos de preponderancia ambiciosa, expressou o pensamento de que o seu real interlocutor deveria segundo as praxes constitucionaes

ouvir n'esta altura da crise o sr. Julio de Vilhena. O sr. D. Manoel, não considerando o conselho menos fundado, respondeu que tinha recebido uma carta do sr. José Luciano, em que este achava impolitico chamar o chefe regenerador, porque elle fora o organisador e dirigente da attitude tumultuosa das opposições... Esta audacia de aconselhar o chefe d'uma nação constitucional a faltar ao cumprimento d'um preceito do codigo porque deve reger as suas acções, é d'uma tão extraordinaria coragem, e falando com mais verdade, d'um tão inconsequente despejo que chega a fazer crer n'uma aberração do senso pratico em quem escreve e em quem o instiga. Estupendo!

Qual será a attitude que assumirão perante o novo gabinete as opposições regeneradora e dissidente? Parece-nos que deverá ser a da mais franca hostilidade: e, ao que se diz, ellas e a opposição republicana, estão resolvidas a tratar da questão dos adiantamentos, alem de interpellarem o governo sobre as questões de Macau, do Transvaal e dos sanatorios na ilha da Madeira, pontos que estão chamando toda attenção das assembleas que têm por dever vigiar pelo cumprimento da lei e pela guarda das liberdades publicas e defeza dos direitos do paiz nos actos do poder central.

E faltam só quarenta e cinco dias para se encerrar a actual sessão legislatura, se não se der adiamento: e não temos ainda orçamento approved, nem qualquer outro trabalho parlamentar concluido, nem ao menos encetada a discussão da resposta ao espectacularo discurso da corôa! Para que risco marchamos então, com mais este quadro da scena politica, talhado pelo molde do que o antecedeu?

Iremos vendo e commentando como for justo.

### FERREIRA NETTO

No sabbado da semana passada succedeu em Faro um lamentavel dessastre de que resultou ficar bastante ferido o sr. commendador Ferreira Netto.

Lamentando a triste occorrença fazemos votos para que o illustre enfermo breve se restabeleça.

### JOÃO SANTOS

Esteve em Tavira nos dias de quinta e sexta feira ultima o nosso presado amigo e patricio sr. João Antonio Correia dos Santos, capitão do estado maior de infantaria e illustre redactor do Dia.

### AUGUSTO CHRISTOVÃO DA CONCEIÇÃO

Depois de cinco annos de ausencia ininterrupta chegou na manhã de quinta-feira a esta cidade, acompanhado de sua estremecida filha, o nosso estimovel amigo e patricio sr. Augusto Christovão da Conceição, habil e sollicito official de fazenda na repartição districtal de Faro.

Retira amanhã para aquella cidade.

## CHRONICA DE PARIS

### O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO EM FRANÇA

Tenho ideia de já ter tratado d'este assumpto, ha certo tempo, mas pouco importa, pois sempre é bom repetir de vez em quando as coisas que teem em si o cunho da bondade e que, muitas vezes repetidas, podem chegar a servir de estimulação ou de exemplo proveitoso.

Refiro-me ao problema interessantissimo da educação *post escolar*, e se agora torno a fallar n'ella é por me ter chegado ás mãos, por acaso, um modesto diario do meu paiz (Hespanha) no qual annunciam para breve a fundação d'uma Associação *amigavel* dos antigos discipulos de todas as escolas de certa povoação, cujo nome não vem ao caso, com o mesmo fim das que existem em França e principalmente na Belgica, ha mais de vinte annos.

E' mister saber o que são essas associações para ter uma ideia da sua immensa transcendencia, sob o ponto de vista da educação e da sociologia. Até me atrevo a dizer que em França é a ellas que é devido o espirito de solidariedade que constitue a força principal e a boa educação que se nota geralmente em todas as classes da sociedade, até nas mais humildes cuja instrução não passa da recebida nas escolas primarias.

O proprio titulo d'essas sociedades já é por si suggestivo: Associação *amigavel dos antigos discipulos*. A' primeira vista parece sem importancia e comtudo é um poema no qual se canta com a prosa utilitaria da vida pratica toda uma organização nova, todo um estado social novo que, sem pretensão na forma, é comtudo no fundo uma concepção da vida digna de consideração e de profundo estudo.

Os laços da amizade que se travam nas escolas de instrução primaria são os que nunca deveriam romper-se; a experiencia, porém, diz nos com quanta facilidade esses laços se desfazem. Depois de sahirem das escolas, as crianças separam-se e, seguido a posição das familias, ou as suas aptidões, uns vão para o ensino secundario e depois para as escolas superiores, ao passo que outros vão perder-se no *totum revolutum* das grandes multidões, da burguezia ou do proletariado, acabando por serem levados pelo turbilhão social d'onde saem homens completamente desconhecidos.

Mais tarde chegam as necessidades sociaes ou as intransigencias politicas e n'um certo momento, em epochas de perturbação da patria, os que annos antes eram amigos offendem-se, desconhecendo-se mutuamente e acabam por odiar-se e ultrajar-se como inimigos encarniçados.

Foi isso mesmo que se quiz evitar em França com a fundação d'essas admiraveis sociedades de antigos alumnos das escolas de instrução primaria. Os condiscipulos de hontem, os amigos de infancia despedem-se momentaneamente da escola, para irem, uns para as officinas, outros para as escolas superiores; mas graças a essas benemeritas associações, que nunca se hão de elogiar bastante, mais tarde encontram-se de novo nas escolas, senão todos os dias, todas as semanas ou todos os mezes e alli, trabalhando juntos, distraindo-se juntos, educando-se juntos n'uma ordem de coisas mais variada e

simple—mais sentimental até—aprendem a amar-se, a estimar-se mutuamente, a proteger-se e... a comprehender-se. Não é aquillo deveras sublime? Quem quer que fosse o primeiro que teve a ideia de fundar essas nobres associações, esse merece a gratidão da patria, pois foi um verdadeiro philanthropo em toda a extensão da palavra e um philosopho inimitavel.

Tenho á vista a base fundamental dos Estatutos d'essas sociedades, em França, transcrevo:

«Os antigos alumnos, ao associar-se, teem por fim: 1.º continuar a testemunhar aos seus mestres os sentimentos de respeitosa affeição e de gratidão que se formaram na escola; 2.º manter entre todos os membros da sociedade as relações de amizade principiadas na escola; 3.º dar aos antigos alumnos mais novos, patrocinados pelos antigos e pelos mestres uma direcção moral e intellectual; 4.º arranjar trabalho para os necessitados e soccorrer, o mais possivel, os socios que estiverem na miseria.

O programma, como se vê ainda que formulado em termos simples, tem um alcance social importantissimo, sobretudo a ter em conta que em França estas iniciativas prosperam sempre.

Eu vi em pessoa, funcionar uma d'essas associações desde o principio e affirmo que são maravilhosos os resultados. Principiu com 84 ex-alumnos e hoje conta 500. Os socios pagam 6 francos por anno, o conselho municipal e varios protectores subvencionam-na e apesar de muitos gastos, sempre lhe fica certa quantia na caixa forte, depois de ter feito o balanço do fim do anno.

A sociedade (junta com as outras semelhantes de Paris) publica um *Boletim* mensal, muito bem redigido pelos mestres e antigos discipulos teem bibliotheca, conferencias, cursos de linguas vivas, de topographia, de esgrima, exercicios de tiro, gremio phot-graphico, exposição permanente, fazem grandes digressões pelo paiz e pelo estrangeiro, dão festas de familia, bailes, etc.

Assisti a alguns dos cursos, a certas festas e conferencias e declaro que sahi agradavelmente impressionado.

Naquellas festas da educação e da intelligencia, vi de que maneira normal, simples e attraente se põe em pratica a moral educativa, essa moral que pertence a todas as religiões se sem ser apanagio exclusivo de nenhum; a verdadeira moral social, a que tende a limar as asperezas, a reunir as boas vontades, a crear a fraternidade entre os homens pela communidade de sentimentos, essa moral leiga, universal, inévoca que é o vinculo que ha de reunir um dias os homens todos n'uma só e grande familia.

E' com obras como estas sociedades que os povos educam, consolam e que prosperam. Os sentimentos de solidariedade mantem-se incorruptos, estreitam-se os laços de affeição, os homens aprendem a trazar-se como homens, desenvolve-se a instrução nas massas, regeneram-se os paizes e conservam-se conscientes e viris as nações.

Que aprendam a seguir este exemplo os povos cuja parte educativa tem sido desleixada pelos governantes, pois não podem esperar que regeneração venha de cima, a iniciativa ha de partir de baixo, dos homens de boa vontade que quizerem sacudir a pregui-

ca instinctiva e correr com denodo para a conquista do que ha de mudar a face da nação, collocando-a a par dos povos civilizados.

Paris, abril de 1909.

A. Vinardell Roig

## Uma bella organização artistica

A bem cuidada e semanal revista portuense *Illustração Popular* em seu numero de 4 do corrente estampa o retrato do nosso conterraneo e exímio violinista sr. Eduardo Pavia de Magalhães, já hoje na lusa musica uma figura de destaque, acompanhando-o de merecidas palavras de reconhecimento de puro merito. Rejubilamos que a Pavia de Magalhães que tão bem conhecemos e a quem tanta vez hemos tido o prazer de ouvir, deliciando-nos, seja por extranhos prestado o preito que tambem os seus patricios jamais lhe regatearam.

Consola sempre ver fazer justiça a quem de direito, porisso não resistimos á tentação de trasladar para *O Heraldo*, o que a respeito d'esse tavirense estimado e admirado nos diz no fecho das palavras que enquadram a sua effigie a cima citada revista portuense: «Laudado alumno do conservatorio, alcançando as mais dignificantes honrarias, pretende após o termino do seu curso prestes a alcançar, ir ao estrangeiro procurar na atmosphera embaladora da verdadeira Arte os essenciaes ensinamentos e o *treno* superior para consolidar a sua pefitissima vocação de artista de sentimento. Cada arcada das suas faz nascer ondas de emoção nos corações dos seus ouvintes sempre dispostos a louvar o, envolvendo-o em constantes haustos de veneração propulsores de apothoses consoladoras.»

## CARTA DE FARO

E' de longa data a pretensão de se construir um edificio apropriado para a instalação da agencia do Banco de Portugal n'esta cidade, pois, como se sabe, a sua actual muito deixa a desejar. Volta novamente a fallar-se d'isso, parecendo que ao senado farense foi presente uma proposta para compra do chão onde existe a praça da verdura. Muito para desejar é que a camara e o referido estabelecimento de credito n'isso acordem, com o que a cidade só tem a lucrar.

A casa onde presentemente funciona a Agencia é pertença do Estado e não possui os requisitos indispensaveis. E' sobremaneira acanhada. Por seu turno a praça da verdura é já hoje para Faro de ridiculas dimensões e de não somenos ridiculas condicções hygienicas.

Conseguir o *desideratum* ambicionado o mesmo seria que valorisar mais uma vez o ant go e conhecido rifão—*d'uma cajadada*...

Muito folgaremos que tal succeda.

—Entrou em franca convalescência o sr. Joaquim Bernardo de Gouveia Mendonça que em Lisboa havia adoecido, chegando a inspirar serios cuidados. Regressa em breve a esta cidade. Felicitamol-o.

—Continua enferma a sr.<sup>a</sup> condessa do Cabo de Santa Maria, a quem desejamos prompto restabelecimento.

—O nucleo existente n'esta cidade da *Liga Nacional d'Instrução*, em sua assembleia geral effectuada em vinte e oito de março findo, elegeu para a commissão promotora de conferencias os srs. dr. Joaquim Rodrigues Davim, Bartholomeu Salazar Moscoso, Jacintho da Cunha Parreira, drs. Antonio Gil e Arthur Aguedo e alferes Joaquim dos Santos Correia, ficando commettida a presidencia ao primeiro.

—Em gozo de licença que recentemente lhe foi concedida, encontra-se em Beja, em tratamento de sua saude, o sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, juiz d'esta comarca. Muito sinceramente desejamos as melhoras do enfermo. Está substituindo-o nas suas funcções

o sr. dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda.

—Voltamos ainda a insistir. O largo de S. Francisco, o mais vasto da cidade, um dos mais transitaveis não só por n'elle demoram o quartel do segundo batalhão d'infanteria 4 e a quasi acabada *court* de tennis e *foot baal* para as praças do exercito de terra e mar, mas por motivo do concorridissimo apeadeiro ferreo-viario, não pode, nem deve continuar dando ao forasteiro o panorama... d'umo cordoaria.

Deve a camara attentar no caso, que não é da tão pequena importancia como parece. Uma cidade capital de districto não deve, *malgré tout* dar mostras de se parrelisar com os pequenos burgos. As primeiras impressões, os primeiros rétalhos que a vista do forasteiro colhe á chegada, pegam sobremaneira no relato que, ao relembrar a viagem ou visita, ella haja mais tarde de comunicar... aos que não conhecem nem visitaram este recanto do sul, tão desprezado e por vesés, até escarnecido.

E, devemos convir, que o funcionamento d'uma cordoaria no citado largo não dá bem a nota d'uma cidade como esta. Melhores locais ha para onde transportar se passa um tal mister. A camara, sem duvida, não discordará, por isso continuamos insistindo no assumpto, embora haja quem discorde.

Podéra não!

—Regressaram á sua casa n'esta cidade as sr.<sup>as</sup> D. Elisa Gouveia de Mendonça e sua filha D. Joanna de Mendonça Pinto que a Lisboa haviam ido passar uma temporada.

—A goso de ferias, em companhia de suas familias, encontram-se aqui os srs: dr. Frederico Tavares Côrtes, Antonio Raphael Pinto, Jeronymo Cumano de Bivar, Antonio Miguel Galvão, Antonio Mendes, Eduardo Salter de Souza, Sande e Lemos, etc.

## Á ULTIMA HORA

Presidencia e guerra, Sebastião Telles.

Reino, Alexandre Cabral.

Justiça, Castro Solla.

Fazenda, Soares Branco.

Marinha, Azevedo Coutinho.

Obras publicas, D. Luiz de Castro.

Estrangeiros, D. João d'Alarcão.

## Na estação ferrea de Saboya

Conhecem decerto os leitores a estação do caminho de ferro de Saboya. E' a que ha pouco tempo vive triste e só pois que d'antes na sua testeira se lia *Saboya—Monchique*, dando se até o caso, devéras penalizador, dum viageiro que ás nossas afamadas thermas de Monchique se dirigia, cremos que em tratamento, cahido na ingenuidade de se munir de bilhete para a citada estação onde não topou meio de transporte para as alludias thermas, valendo-lho a commiserção do chefe para que não passasse uma noite *à la belle étoile*.

Como os nossos comprovanciaos sabem, Saboya dista d'aquella thermas um bom par de leguas, sendo o troço que vae de Tunes á ridente villa de Portimão a melhor directriz para as Caidas. Mas o bom do excurcionista mal informado a *Saboya—Monchique* aportou, soffrendo, claro, os resultados das difficiencias do informe, o que lhe ficou de memoria, pregoando depois a hystorieta veridica a amigos que, por sua vez,—a humanidade ri-se sempre das desventuras alheias!—a espalharam aos quatro ventos.

Pois muito bem. Recentemente, e ainda bem, foi a Saboya o inspector dos telegraphos sr. Henrique Loureiro a quem foi ordenado na mesma estação fizesse collocar um relógio que já lá se ostenta. Agora pede-se á administração dos caminhos de ferros do sul e sueste que seja collocada uma *marquise* n'aquella estação o que deverá acoller defferimento.

Oxalá!

## LEITO DE LUAR

Soffrêra muito!

Despresos, humilhações, motejos, tudo experimentára!

Tinham-lhe parecido seculos os dias d'aquelles mezes!

Deixára de passear; isolára-se, nem para as amigas tivéra confidencias—um segredo assim!—detivéra-a o vago receio de ser escarnecida...

Ah! Soffrêra muito! Mas, por fim, ao ouvir o primeiro vagido da filha, ao ver-lhe o roztosinho acarinado como o de uma boneca de porcellana, de tudo se déra por compensada.

Se era tão linda, tão interessante, tão graciosa nos seus movimentos ainda incertos, a sua filhinha!...

Mas que grande, que irreparavel mal vinha fazer-lhe!

Que embarço, para ella, habituada a correr, como abê ha louca, de aventura em aventura e cujo espirito genuinamente bohemio tão incompativel se evidenciára com as delicias da maternidade...

Delicias?

Um inferno assim! Aquella creança era prova viva de uma das suas condescendencias; talvez a maior prosaica!

Oh! Lembrava-se bem! Fôra no tempo em que, como preceptora das filhas de um borguez rico, veraneava numa longiqua aldeia sertaneja...

A falta de melhor, travára aquellas relações que, dia a dia estreitadas, tinham dado aquelle resultado.

E agora que a realidade a esmagava com todo o peso, da sua força brutal, sentia que odiava profundamente o causador de tantas inquietações!

Para mais, era um homem feio, sem espirito, um desastrado, um lavrador rico e boçal... Nem sabia explicar como fôra aquillo!

A si propria perguntava como tinha attendido ás supplicas e aos protestos delle! Como?...

Que insipidez!

Quando mediu bem o abysmo em que tombára, pretextou uma doença e saiu da localidade que fôra theatro da aventura...

Fugiu *delle*. Luiz olvidar tudo! Deligenciou esquecer o seu infortunio, mas viéra aquella creança, aquella recordação viva do seu passado ignobil e as suas tentativas mallograram-se todas... todas... Que aborrecimento!

D'alli para o futuro não mais arranjaria collocação facil. Era um impecilho, um obstaculo, dia a dia maior, aquella filha!

Por vezes, para livrar-se d'ella, sentia-se capaz de um crime! Castigaria assim, tambem, o despreso do pae e furtava-se ás recriminações dos seus...

Mas como se entregara ella áquelle imbecil?

Que differença entre esse homem odado e aquelle outro a quem se entregaria de bom grado, o poeta da sua alma, aquelle cujos grandes olhos a fascinavam e cujas phrases simples a encantaram, perfumando-lhe o espirito, fasendo-a sonhar!

Que differença! Oh! A esse, se elle a tivesse tornado mãe, se o seu affecto, baixando das regiões ideaes em que sempre pairára, se houvesse materialisado em caricias, ama-lo-hia sempre, sempre!

Que encantador seria o seu lar! Que lindos os filhinhos que abrotassem da amavel alliança de ambos!...

Depois, de imaginar em imaginar, recordava todas as scenas que passára com elle, os encontros casuaes que tinham tido, os longos passeios através dos campos, ao sol poente ou ás horas de suave luar...

Lembrava-se até que, uma vez, ao pedir que lhe desse o seu affecto, que correspondesse ao amor que ella lhe consagrava e que lhe illuminava de paixão os olhos glancos, elle respondêra, a rir, que, para um amor assim tão ideal, só um hymineu num leito de luar.

E aquella phantasia extravagante, transtornou-a.

Um leito de luar! Deliciosa chimeira! E, divagando, sentia, experimentava toda a ventura que tal

realidade lhe daria! Ser delle!... Delle para sempre! Que sonho!

Perante aquella invocação ao luar, pareceu lhe até, que toda ella se fluidicava e sonhou que, nos braços delle, era arrebatada para desconhecidas regiões... O ceo, a terra, mil palacios phantasticos, arvores velhas, saudosas dos seus primeiros fructos, relvas esquecidas, dormindo junto dos carregos ignorados, pantanos orlados de junco, tudo prepassava em seu sonho, rapidamente, confusamente... Ella só tinha vida para a ineffavel ventura de ser arrebatada por elle!...

Mas todo aquelle risonho passado se desvanecia rapido! Agora de tudo, apenas restava a consequencia da sua injustificavel leviandade, com o outro o estúpido—allí, n'aquelle fructo do seu amor!

Oh! Que intenso odio vinha domina-la! Que desejo de desfazer-se da filha, d'aquella pequenina fada má, presaga da sua desventura, da sua deshonra!

Assim pensava quando, de taes ideas a libertaram os vagidos da creancinha, no berço proximo, a revolver-se.

Trouxeram-lh'a para que a aleitasse. Collocaram-lh'a no leito, muito achegada a ella.

Então todo o sentimento da maternidade vibrou triumphante.

Aquella pequenino rosto, acarinado como o de uma boneca de porcellana, foi como luz que afugentasse trevas.

Com lagrimas nos olhos e beijando muito a creança, ella exclamou:

—Filha, se fôres leviana, oxalá Deus só ponha no teu caminho poetas sonhadôres, desses que apenas desejam possuir as amantes em leitos de luar!...

Faro, 3.<sup>o</sup> 1909.

Lyster Franco.

## NOTICIAS PESSOAS

A menina Maria Izabel Marques Teixeira de Azevedo, estremeçada filha do dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno juiz do Tribunal da Relação de Lisboa, tem ultimamente passado mal de saude, o que muito seutimos, ambicionando o rapido restabelecimento da sympathica enferma. Por conselho do medico assistente encontra-se a gentil creança no Monte Estoril, em companhia de seus paes, e mudança d'ares.

\*

Encontra-se em Amarante o sr. dr. Guerra Leal, conego da Sé, de Faro.

\*

De visita ao seu parente sr. capellão José Joaquim Simões, esteve alguns dias n'esta cidade e retirou na quinta feira para Evora o sr. Antonio Joaquim Simões. Foi acompanhado de suas sobrinhas sr.<sup>as</sup> D. Euphrasin do Carmo Simões Vieira e D. Marianna Adalina Simões Vieira, que desde ha mezes se encontravam n'esta cidade.

\*

Vieram passar n'esta cidade as festas da Semana Santa os srs. Sebastião da Cruz Fernandes, capitão de infantaria, secretario do Collegio Militar; Matheus Marques Teixeira d'Azevedo, recebedor em servico na Inspeção Geral do Thesouro; Antonio Maria Rebello Neves e esposa; Raymundo José Legoas e familia; José Padinha, alferes Luiz Marçal e familia, capitão Ramos, Damião Contreiras, Joaquim Aboim, José Francisco Mil-Homens, todos os estudantes das escolas de Faro e Lisboa.

## HOJE THEATRO

ver o programma na 3.<sup>a</sup> pagina,

## A CELIA

(de Carlos Cano)

Acalmas meu soffrer, meu goso augmentas, E como o sol desfaz a nuvem fria Com seu brilhar, da minha alma sombria Minha noite de dôr tu afugentas.

Longe de ti, as horas passam lentas, Breves na tua doce companhia. Quando ao meu lado estás, quanto alegria! E quanta dôr, quando de mim te auzentas!

Anjo de amor, para amor creado, Pharol que ao navegante off'rece porto, E o faz tomar um rumo salvador.

Perante o teu olhar, esqueço o passado, E o coração, que á esperanza é norte, A' esperanza renasce d'esse amor.

3-3-909.

J. C.

## Almanach encyclopedico illustrado

PARA 1909

(2.<sup>o</sup> anno de publicação)

Este almanach, coordenado por *Agostinho Fortes* representa uma tentativa nova em Portugal. Tentativa arrojada e vasta, de largo e poderoso alcance, mas que em annos consecutivos ha de ir ficando absolutamente realizada.

Conforme o seu titulo indica, este novo annuario não será um simples livro de recreio, banal e inutil. A pouco e pouco, dispondo e reunindo elementos, ha de constituir uma encyclopédia valiosa, encerrando dados acerca de todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A sua forma terá de ser ligeira e agradável, amena e suave, mas, a par do agradável, deverá apparecer sempre o util. Em resumo: não será um livro vulgar nem de simples utilidade recreativa, mas um livro que, de anno para anno, vá constituindo uma vasta encyclopédia, para todas as intelligencias e para todas as classes.

O Almanach para 1909 é já um repositorio interessante, pratico e educativo trazendo, juntamente com paginas de leitura curiosissima, ensinamentos variados sobre muitos pontos do saber humano. Allí vemos, alem de dezenas de curiosidades, que é sempre util conhecer, artigos sobre historia, sobre geographia, sobre astronomia, sobre medicina, sobre as grandes conquistas da civilização, as modernas invenções e o futuro da humanidade.

Tudo o que pode ser util numa casa ou numa familia, como progresso e como ensinamento, allí tem cabida, não sendo descurada tambem a parte referente ás paixões humanas, á hygiene da belleza, ao amor, á moda, a todas as coisas, emfim, que são o encanto do mundo feminino.

Encerra equalmente passatempos scientificos, experiencias curiosas, logogriphos, charadas, versos, anedotas e pensamentos, jogos e receitas utiíssimas, alem de um magnifico tratado, para recordar *numeros grandes*, que é um importante systema pratico para auxiliar a memoria.

A arte de entalhar madeira, hoje tanto em uso nas classes illustradas e representando um methodo excelente de ornamentação, ao alcance de todos, é tambem tratada com largueza no *Almanach encyclopedico*.

E com estes, outros artigos cheios de interesse, taes como: *As maravilhas do futuro*, curiosa applicação da criação artificial, um dos mais transcendentes problemas da sciencia moderna; a *gymnastica das mãos*, ensinando o meio de ter mãos perfeitas e bonitas; o *segredo da vida eterna*, onde se dão conta das assombrosas experiencias do celebre medico allemão dr. Posner; o artigo *Depois da morte*, baseado em estudos feitos sobre o corpo de varios guilhotinados e ainda algumas paginas interessantissimas acerca do modo como se renova o corpo humano.

Em resumo: o *Almanach Encyclopedico*, segundo já dissemos, não é um livro de simples recreio: é antes uma obra de profundos ensinamentos tendo a vantagem de ser escripto de modo a ser comprehendido por todas as intelligencias.

M LU XUOSO VOLUME DE 324 PAGINAS

Em brochura 350 réis!!  
Cartonado 400 réis!!

Á venda em todas as livrarias, correspondentes da provincia e no editor

ABEL D'ALMEIDA

80, Rua do Alecrim, 8

LISBOA

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

LIVROS NOVOS

Os habitantes dos outros mundos

Raras vezes apparece um livro tão suggestivo e interessante como este. De facto, uma questão de veras curiosa preoccupa, ha muito, todos os sabios.

Será habitada a Lua? Serão habitados os outros mundos que povõam o espaço? Os planetas, que brilham no firmamento, serão outros tantos viveiros de seres humanos? Haverá alli novas humanidades, como uma civilização igual ou diferente da nossa?

Este assumpto é estudado pelo grande astrónomo francez Camille Flammarion, no seu livro *Os habitantes dos outros mundos*, livro esse agora traduzido para portuguez e publicado pela *Bibliotheca de Educação Nacional*, que vae assim introduzindo, na nossa literatura, as obras mais notaveis, mais interessantes e mais instructivas, das literaturas estrangeiras.

Este precioso livro, *Os habitantes dos outros mundos*, traz ainda, no afinal, uma série de curiosidades scientificas sobre a maneira como conseguiram os sabios avaliar o péso da Terra e dos outros planetas, como mediram as distancias que nos separam d'esses mesmos planetas e estrellas, ensinando-nos, com a maior singeleza, por que meios a sciencia chegou a esses assombrosos resultados, com uma precissão tal que, hoje, se sabe com mais exactidão a distancia da Terra ao Sol, ou a qualquer planeta, ou mesmo ás estrellas, do que, por exemplo, a distancia que separa Lisboa de Berlim ou de Roma.

Estas noções scientificas estão tratadas de modo que ficam ao alcance de todas as intelligencias, e, por isso, mais interessantes ainda se tornam.

A traducção do livro, feita tambem com esmerada correcção, é devida ao tenente Moraes Rosa.

Por tudo isto, pode dizer-se que é uma obra destinada a valorizar ainda mais a *Bibliotheca de Educação Nacional*, que está publicando as modernas obras de mais elevado alcance social, integrando, assim, o povo portuguez, desde o elemento operario até ao elemento intellectual, nesse grande movimento emancipador, dos nossos dias e dando-lhe a conhecer, por forma a todos comprehensivel, as questões sociaes e politicas, que certamente hão de assignalar o seculo actual, nas suas aspirações de Justiça e de Liberdade.

Os outros volumes, já publicados, são: a *Socologia*, de Pelante; as *Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização*, por Max Nordau; a *Psychologia das Multidões*, de Gustave Le Bon e *O futuro da Raça Branca*, de Novicow. Os restantes livros, annunciados, completam esta colleção magoifica.

Entre as obras a publicar, destacam-se por exemplo, o formidavel livro de Rossi, *Christo nunca existiu*; a celebre obra de Georges Renard, *O que é o Socialismo*; o soberbo estudo de Weber, *A Humanidade através dos Seculos*; o livro immortal de Leão Tolstoi, *O que devemos fazer*, e a obra magoifica de Malatesta, *O que é o anarquismo*.

Nunca em Portugal appareceu, decerto, mais notavel colleção de obras educativas e profundamente interessante, por preços tão módicos. Os pedidos de volumes ou de assignaturas, assim como quaesquer outras indicações, devem ser feitas à *Bibliotheca de Educação Nacional*, Rua do Alecrim, 80 e 82 - Lisboa. Cada volume, brochado, custa apenas 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

F. MOLARINHO

PHOTOGRAPHO

Acaba de chegar a esta cidade e offerece os seus serviços photographicos por todo o mez de abril, na rua d'Asseca, n.º 36.

Desejando que todos possam aproveitar esta excepcional occasião fazem-se retratos desde 400 réis meia duzia.

Especialidade em ampliações di-

rectas on de retratos ainda que antiquissimos em tamanho natural a 3\$500 réis.

Todos os dias são uteis ainda que chuvosos.

Rogamos ao ex.<sup>mo</sup> publico o favor de se não confundir, pois que apesar dos preços serem modicissimos, o acabamento é inexcedivel. 419

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
2	2,34	da tarde	1	9,19	da manhã
5	4,11	manhã	3	10,39	"
7	5,08	"	6	12,09	tarde
9	6,07	"	8	1,06	"
12	7,41	"	10	2,10	"
14	10,	"	13	4,09	manhã
16	12,55	tarde	15	7,06	"
19	3,28	"	17	9,24	"
21	4,51	manhã	20	11,39	"
23	6,13	"	22	1,01	tarde
26	8,07	"	24	2,24	manhã
28	10,39	"	27	4,43	"
30	1,08	tarde	29	7,35	"

Calendario de abril

Domingo	4	11	18	25	
Segunda	5	12	19	26	Lua cheia, em 5, ás 7 h. e 52 m. da tarde.
Terça	6	13	20	27	Quarto minguante, em 13, á 1 hora e 54 minutos da tarde.
Quarta	7	14	21	28	Lua nova, em 20, ás 4 horas e 15 minutos da manhã.
Quinta	1	8	15	22	Quarto crescente, em 27, ás 8 horas da manhã.
Sexta	2	9	16	23	
Sabbado	3	10	17	24	

A SEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Alemanha, Inglaterra e Austria etc,

ENCADERNADOR

Travessa Castilhó, n.º 13 FARO

ASSIGNATURAS

Pede-se aos srs. assignantes das freguezias ruraes o favor de mandar satisfazer as suas assignaturas correspondentes ao anno de 1908; favor que desde já muito agradecemos.

A Prova

Rua da Saude, Villa Nova de Gaya, 5 de Junho de 1907. "É com satisfação que escrevo a V. Sas. para lhes dizer que



minha filha Rosa, de 5 annos de idade, era muito anemica, e com a Emulsão de SCOTT,

remedio

que lhe dei por conselho de pessoas que já o tinham dado a seus filhos, encontra-se minha filha completamente restabelecida, apresentando boas côres e uma alegria que antes não tinha."

MANOEL MONTEIRO.

A Razão

Depois de se saber que a

Emulsão de Scott

é feita inteiramente dos ingredientes mais puros e fortes que ha, facil é comprehender a razão porque só a de SCOTT ponde restaurar esta anemica á saude rosada e feliz. O oleo pobre de qualquer animal marinho grosseiro, frequentemente usado em outras emulsões, nunca poderia ter alcançado tal resultado e teria sido simplesmente desperdicio de dinheiro. Mas não ha necessidade de correr o risco de confundir essas com a de SCOTT, pois esta traz sempre o "peixeiro" de SCOTT em cada envolucro.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca - o homem do peixe - que significa o processo SCOTT.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	"	"
Chicharos.....	800	18	"
Favas.....	800	"	"
Feijão raiado... 1\$200	"	"	"
» branco... 1\$300	"	"	"
Grão.....	1\$200	"	"
Milho de regadio	640	"	"
» » sequeiro	620	"	"
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	"
Sal.....	30	10	"
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	600	"	"
Aguardente.... 1\$300	"	10	litros
Azeite.....	2\$700	10	"
Vinagre.....	300	10	"
Vinho.....	1\$000	20	"
Laranjas.....	500	1	cent

PROGRAMMA

6.º ESPECTACULO

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1909

1.ª parte

A comedia de Rangel de Lima, em 1 acto

AO GALGAR DAS LUYAS

PERSONAGENS

CAMILLA..... Fernanda  
MAURICIO..... José Santos

2.ª parte

REPRISE da opereta

A PEGUREIRA

3.ª parte

A revista de *Folies Bergères* em 1 acto

RAYMUNDO FLORIMUNDO & C.ª

AGENCIA DE GRAMOPHONES

PERSONAGENS

RAYMUNDO..... J. Dorez  
THOMAZ..... J. Cansado  
FELJOCA..... Marcellino

DISCOS

- 1.º-A MORTA GALANTE, por M. Coelho
- 2.º-O FADO, por Arthur Raphael
- 3.º-MARCHA MILITAR, pela orchestra
- 4.º-A PULGA, por A. Santos
- 5.º-LOS AFRICANISTAS, por Amelia, José Cabrinha e Joaquim Falleiro
- 6.º-A COSTUREIRINHA, monologo por Fernanda
- 7.º-ZÉ D'ALHADA, cançoneta por João Faria

INTREVALLOS D'ORCHESTRA

- 1.º-MEIGA, sinfonia de Aureliano.
- 2.º-JUDITH, valsa de Aureliano.
- 3.º-ZICA, polka de Aureliano.

PRINCIPIA A'S 8 E MEIA HORAS



MACHINAS SINGER PARA COSER

6:000 PONTOS POR MINUTO!!!

AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fóro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —MODELO IDEAL— domestica bobine horisontal, a mais aperfeiçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possue um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horisontal com extractor. Dobador automatico. Estante de espheras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlatães que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega-se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha.

**F. MOLARINHO**

**PHOTOGRAPHO**

Acaba de chegar a esta cidade e oferece os seus serviços photographicos por todo o mez de abril, na rua d'Asseca, n.º 36.

Desejando que todos possam aproveitar esta excepcional occasião fazem-se retratos desde 400 réis meia duzia.

Especialidade em ampliações directas on de retratos ainda que antiquissimos em tamanho natural a 3\$500 réis.

Todos os dias são uteis ainda que chuvosos.

Rogamos ao ex.º publico o favor de se não confundir, pois que apesar dos preços serem modicissimos, o acabamento é inexcédível. 419

**VENDE-SE**

Uma porção de pregos de ferro para barcos, e algumas drogas, e uma panella de ferro para alcatrão, quem pertender dirija-se a José Pedro Maldonado, Tavira. 413

**QUEIJO**

Toucinho e manteiga vende em boas condições

ANTONIO MARIA JANEIRO

Cuba-Alemtejo 408

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, com varios compartimentos, quintal com parreiras, varias arvores fructiferas e poço. Quem pretender dirija-se a José de Sousa Louro, ou ao advogado Manoel Simões da Costa. 415

**COROAS**

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA



**MACHINAS SINGER PARA COSER**

**6:000 PONTOS POR MINUTO!!!**

**O** AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fóro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —**MODELO IDEAL**— domestica bobine horizontal, a mais aperfeçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possui um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horizontal com extractor. Dobador automatico. Estante de espheras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlatães que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega-se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha. 394

**Aos que soffrem doenças do peito**

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e effcaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca causa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

**VENDE-SE OU ALUGA-SE**

Um predio no Terreiro de D. Ana com 10 compartimentos, varanda, quintal e 4 baixos.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario na Praça da Constituição, TAVIRA. 414

**SECRETARIA**

VENDE SE uma. N'esta redacção se diz.

**HOTEL CONTINENTAL**

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Um dos hoteis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de meza excelente. Preços vantajosos.

**GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES**

PROPRIETARIO—JOSÉ MARQUES

Rua da Victoria 41—Frente para a Rua Augusta

TELEPHONE 2040

**LISBOA**

**E**STE antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se installado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim, pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modelar hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O **GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES** acha-se situado no centro da Baixa, proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., e carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cosinheiros da capital, e um pessoal educado e habilitado para bem satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para os cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a corticite e profusamente illuminados a electricidade.

Esplendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. emfim, tudo que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o 399

**GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES**



**FAZENDAS PARA FATOS**

**F. A. GOMES**

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Áveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 345

**HENRIQUE BORGES**

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

FARO

Carbureto de Calcico Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

Para 1909

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

ALMANACH DAS SENHORAS

ALMANACH ILLUSTRADO

Vendem-se no estabelecimento de JOSE MARIA DOS SANTOS — TAVIRA.

**PAPELARIA**

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

**A SEM DE TODO O PAIZ**

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades ingtezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerm projecções em França: Allemanha, Inglaterra e Austria etc,

**ENCADERNADOR**

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

Athayde d'Oliveira

**MONOGRAPHIA DE VILLA REAL DE S. ANTONIO**

Preço: 500 réis. Vende se no estabelecimento de Gavino Peres Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio.

Raul Proença

**OS SINOS**

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA